

Análise de uma Experiência de Utilização de Recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação Ambiental

Rio de Janeiro- RJ- Maio/2012

Educação Universitária

Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência do Conhecimento

Modelos de Planejamento

Investigação Científica

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do uso de ferramentas digitais interativas e colaborativas no curso de extensão “Planejamento Interativo de Áreas Marinhas Protegidas”. No estudo realizado em paralelo com a implementação do curso, buscou-se compreender como tais ferramentas possibilitam aos participantes criar novas formas de diálogo, construindo conhecimento de forma colaborativa.

Palavras chave: interação; ferramentas digitais; NTICs; web 2.0; portais de informação; blogs; redes

1. Introdução

O desenvolvimento da Rede Mundial de Computadores fez emergir uma nova forma de se comunicar, que em pouco mais de uma década foi capaz de mudar significativamente a produção e a distribuição da informação. O surgimento de novas ferramentas de informação e comunicação, por meio da disseminação dos navegadores web e dos servidores, juntamente com a superdimensionada

possibilidade de negócio neste novo meio, fizeram com que rapidamente a Internet se expandisse e criasse mecanismos para uma comunicação mais horizontal. As ferramentas que sustentam este novo modelo fazem com que as pessoas passem de consumidores passivos a produtores ativos de informação. É nesse contexto que a Web se transforma em uma plataforma de desenvolvimento, tendo um papel fundamental na construção e na distribuição cooperada do conhecimento, afirma o autor. (GUIMARÃES, 2009).

Neste trabalho, foi analisado o uso de ferramentas digitais interativas e colaborativas, utilizadas no curso de extensão “Planejamento Interativo de Áreas Marinhas Protegidas”, desenvolvido na COPPE/UFRJ, em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, LATEC/UFRJ. Buscou-se compreender como tais ferramentas possibilitam aos participantes criar novas formas de diálogo, construindo conhecimento de forma colaborativa.

2. Ferramentas de NTICs

Blog, portal de informação e redes sociais são algumas das ferramentas de NTICs e web 2.0 que proporcionam a criação de redes de troca, distribuição e produção de informação entre os participantes de comunidades de conhecimento.

2.1 Blogs

Blogs têm como uma de suas principais características a possibilidade apresentada aos internautas de produzir e publicar informação na internet. Com esta ferramenta, o usuário deixa de ser mero consumidor de conteúdo e passa também a produtor, assim os blogs surgiram com a finalidade de publicar dados na rede. (DASLOQUIO E HAGUENAUER 2012)

Hoje, o uso dos blogs se ampliou e modificou a fim de atender às diversas necessidades impostas pela inserção das novas tecnologias na vida social. Os blogs surgiram em meados da década de 1990. Eram elaborados e publicados por programadores que tinham por objetivo indicar links interessantes que

encontravam durante a navegação na web. Em dezembro de 1997, Jorn Barger cunhou o termo “weblog” para designar esse tipo de recurso. Esta palavra foi usada, segundo ele, para nomear “o conjunto de links publicados pelo programador ao encontrar conteúdos interessantes ao navegar”. O termo é a união de duas palavras da língua inglesa: web (rede de computadores) e log (espécie de diário de bordo). Pouco tempo depois, em 1999, Peter Merholz abreviou o termo para blog e este logo se popularizou.

Nos primeiros anos, era necessário ter conhecimento de linguagem de programação para publicar um blog. No entanto, isso logo mudou, pois surgiram as plataformas de blogs, ou ferramentas para criação e publicação de conteúdos em blogs.

A história do desenvolvimento dos blogs nos ajuda a entender o funcionamento de tais ferramentas visto que, com o surgimento destes programas, tornou-se possível a praticamente qualquer internauta elaborar e publicar um blog. Assim, as plataformas para criação de blogs permitem, de forma rápida, a criação de blogs e a publicação de conteúdos na Internet, bastando para isso que o usuário se cadastre e faça algumas escolhas – como o modelo, cores, título, entre outras – para que realize, em alguns instantes, suas primeiras publicações de posts.

2.2 Portais de Informação

Portal significa ‘Porta de entrada’. Nesse sentido um portal eletrônico se torna uma ‘Porta de entrada’ para informações, comunidades, empresas, organizações ou processos (HAGUENAUER et al 2009).

Os portais podem ser classificados segundo seu contexto de utilização, ou conforme sua função. Conforme o contexto de utilização os portais são classificados por Dias (2001) como públicos ou corporativos. Segundo Dias, os portais públicos, também denominados de portais de Internet, web ou consumidores, têm o propósito de atrair o maior número de usuários em geral, enquanto o portal corporativo tem o propósito de disponibilizar e fornecer informações em um contexto específico de negócio.

Podemos conceituar portal de informação como aquele capaz de organizar grandes acervos de conteúdo, conectando as pessoas às. Portais de Informação são capazes de agregar comunidades de usuários interessadas em determinados temas ou atividades.

Sua estrutura básica é composta de banco de dados, ferramentas de administração do portal e ferramentas de publicação de conteúdos. O acesso aos conteúdos e às funcionalidades da plataforma é definido a partir de diferentes perfis de usuários, aos quais são atribuídas permissões específicas de acesso. (HAGUENAUER et al, 2007)

Existem diferentes classes de portais, como por exemplo, Portais Corporativos, Portais de Vendas, Portais Educacionais, Portais de Notícias e Portais Temáticos. O caso estudado envolveu um portal temático (de meio ambiente) com a função de apoiar comunidades de aprendizagem e prática, também denominadas comunidades de conhecimento ou comunidades virtuais.

2.3 Redes

O novo cenário da tecnologia permite aos usuários da internet exercerem um papel mais ativo na busca, compartilhamento e produção de informação e construção de conhecimento. As relações sociais contemporâneas também sofrem o impacto das redes digitais de comunicação, fazendo explodir o fenômeno das redes sociais na internet, caracterizadas pelas relações entre pessoas de diferentes grupos sociais através de um software social que permite a comunicação, a interação, o compartilhamento de informação, de experiências e de documentos (com o uso de diferentes mídias, como fotos, vídeos, músicas, entre outros), como é o caso de Sites de Redes Sociais (SRS) como Orkut, Facebook e Twitter, entre muitos outros. (RABELLO e HAGUENAUER, 2012)

No cenário contemporâneo de mudanças, com necessidade constante de inovação em processos de disseminação de informação e construção do conhecimento, a educação encontra um ambiente favorável para uma mudança de paradigmas, onde a aprendizagem não está mais restrita ao ambiente escolar e/ou à academia.

Variadas ferramentas como Blogs, Portais de Informação, Sites de Redes Sociais (SRS), entre outros, possibilitam a construção de conhecimento e aprendizagem no ciberespaço não restringindo mais o processo educacional à um tempo ou espaço específico. Neste contexto, diversas ferramentas de mídias sociais (Wikis, SRS, sites de compartilhamento de vídeos e fotos, sites de realidade virtual, marcadores, entre outros) abrem nossas possibilidades e perspectivas para a educação formal, informal e não formal.

Ao falarmos no fenômeno das Redes Sociais, uma grande variedade de terminologias é empregada: Redes sociais, redes sociais na Internet, sites de redes sociais, mídias sociais, softwares sociais, plataformas de redes sociais, comunidades virtuais, e muitas vezes elas são associadas a sites de relacionamento na Internet como Orkut e Facebook, destacando porém que as redes sociais não se limitam ao ciberespaço, sendo este apenas um dos espaços em que as redes sociais podem se manifestar.

As redes sociais constituem um fenômeno sociológico e tão antigo quanto a humanidade, porém o termo tem recebido muita atenção recentemente devido ao sucesso de sites na Internet que permitem o relacionamento e comunicação entre pessoas de diferentes grupos sociais. (RABELLO e HAGUENAUER, 2012)

A formação ou transposição de redes sociais para o ciberespaço caracteriza o que chamamos de Redes Sociais na Internet, que implica a existência de um suporte para as conexões entre os indivíduos e a interação entre eles neste ambiente. Neste sentido, os sites ou plataformas de redes sociais, também chamados de softwares sociais, representam o ambiente onde as redes sociais se desenvolvem. Alguns exemplos de sites de redes sociais são Orkut, Facebook, Google +, Linked In, Twitter, como YouTube e Flickr, os marcadores (ou bookmarks) como de.li.ci.ous e livestreams como justin.tv. (RABELLO e HAGUENAUER, 2012)

As ferramentas acima apresentadas possuem um papel fundamental na construção e na distribuição cooperada do conhecimento aos participantes criar novas formas de diálogo, construindo conhecimento de forma colaborativa. As

três permitem ao usuário agir de maneira mais ativa, produzindo e publicando informação autoral, criando seu próprio conteúdo. As diferenças entre elas somente emergem em relação ao armazenamento de dados, enquanto no Blog e no Portal o conteúdo postado mantém-se ali guardado, podendo ser acessado pelos usuários quantas vezes forem necessárias, as Redes Sociais não permitem esse tipo de ação. Porém, no tocante a velocidade de disseminação de informação, e interação, as Redes Sociais se mostram mais velozes, interativas e eficientes no tocante a divulgação de informações.

3. Contexto e antecedentes

O curso de extensão “Planejamento Interativo de Áreas Marinhas Protegidas”, contexto no qual foi desenvolvida a pesquisa sobre uso de ferramentas interativas e Recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação Ambiental, estava inserido num projeto de pesquisa e desenvolvimento mais amplo, envolvendo um plano de manejo participativo de unidades de conservação de uso sustentável de ecossistemas costeiro-marinhos, com base na valorização e integração dos conhecimentos ecológicos tradicionais (CET) de pescadores artesanais, para fins de sua incorporação destes conhecimentos ao ensino básico e à gestão integrada e participativa da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. Coube à equipe do Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e Comunicação, LATEC/UFRJ, oferecer uma oficina sobre Ferramentas Interativas Digitais, aos participantes do curso de extensão.

4. Metodologia e resultados

Após a apresentação geral de conceitos e ferramentas digitais interativas, foi promovido um debate entre os participantes, a fim de identificar seu nível de conhecimento sobre os recursos da web 2.0 que iriam ser utilizados (blogs, redes sociais, portais de informação), além de discutir as dúvidas existentes.

A seguir, foram apresentadas e discutidas as especificidades relacionadas com a criação, manutenção e uso de Blogs, Portais de Informação e Redes sociais.

Buscou-se demonstrar como o uso proativo dessas ferramentas digitais é capaz de proporcionar integração entre os participantes, em redes de cooperação, troca, distribuição e produção de informação.

Ao fim da exposição, foram criados grupos de trabalho para redesenho de um protótipo existente (o portal de Educação Ambiental, disponível em (<http://www.latec.ufrj.br/portaleducacaoambiental/>)), em termos de ferramentas de interação adotadas e de categorias de informações a serem publicadas, de forma a torná-lo mais adequado ao público alvo.

A discussão dos participantes centrou-se no tipo de notícia o portal deveria publicar; a seguir eles produziram novas notícias para publicação no portal, de interesse do público alvo. Paralelamente ao processo de discussão conceitual sobre a linha editorial do portal, foi realizado o treinamento na publicação de notícias.

Ao fim do curso, os participantes definiram novas categorias e funcionalidades para o portal, em termos de conteúdos e ferramentas de interação e comunicação, conforme listado a seguir:

Novas categorias de conteúdo: (a) Espaço para publicação de vídeos e fotos; (b) Espaço para apresentação dos participantes do projeto, que conta com um consórcio de entidades (AREMAC, PORTO, PESCADOR, MERGULHADOR, TURISMO NAUTICO, ICMBio, prefeitura e outros); (c) espaço para publicação de documentos pdf; (d) Espaço para acessar as atas em PDF das reuniões do Conselho Deliberativo da RESEX; (e) Publicação de uma agenda de eventos do projeto; (f) espaço para envio de fotos e vídeos pelos leitores .

Novas ferramentas de interação e comunicação: (a) fórum de discussões (apenas para usuários cadastrados); e (b) Espaço para bate-papo (para usuários cadastrados).

Além disso, foram sugeridas modificações no layout do portal.

Em relação à RESEX eles mostraram a necessidade de um espaço no portal para inserir alguns dados, tais como:

Os participantes da oficina consideraram importante postar informações relativas ao histórico do projeto global, como histórico da criação da Resex, importância para o ambiente e sociedade civil, beneficiários, espécies beneficiadas com a criação e manutenção da Resex, plano de manejo etc.

5. Considerações Finais

As ferramentas das NTICs fazem com que as pessoas passem de consumidores passivos a produtores ativos de informação. Com a realização da oficina os participantes puderam conhecer, entender e utilizar essas ferramentas, expandindo suas possibilidades de construir e partilhar conhecimento. Com isso, eles tornaram-se multiplicadores aptos a reapplicarem de forma contínua o uso de ferramentas de tecnologias interativas no projeto global, a conservação sustentável, em auxílio à elaboração e implementação de um plano de manejo participativo de reservas extrativistas marinhas.

O processo de sócio construção do conhecimento aconteceu em diversos momentos ao longo do processo, mas merecem destaque: (a) os momentos em que os participantes mais experientes compartilharam suas experiências e seu conhecimento com outros participantes, menos acostumados ao uso de tecnologias web 2.0.; (b) quando o grupo discutiu e decidiu pela publicação de novos conteúdos e por uma nova configuração do portal; (c) a discussão sobre as melhores formas de aproveitamento do portal como instrumento disseminador das ações relativas àquela comunidade.

Para o desenvolvimento futuro da pesquisa, pretende-se introduzir novos recursos web 2.0, como plataformas de redes sociais e blogs, além de realizar entrevistas com os participantes, a fim de colher diretamente suas impressões sobre a participação no processo de construção conjunta das estratégias de utilização dos recursos tecnológicos.

Referências

- [1] DALSOQUIO, Laís Cappaun ; HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek - O blog como ambiente virtual de aprendizagem, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: dos SGAs aos games e à realidade virtual, Rio de Janeiro, 2012.
- [2] GUIMARÃES, Renato Cosentino Vianna - Desenvolvimento de Portais de Informação como Suporte a Comunidades Virtuais: o Caso do Portal poloaquatico.com.br – vol. 3 - No 1 - Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- [3] HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus Vinicius de Freitas ; FILHO, Francisco Cordeiro- Portais de Informação e Comunidades de Aprendizagem: uma Análise dos Processos de Comunicação e Interação do Portal GPA - vol 3 - No 1- Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- [4] HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; MOTA, Rodrigo Amorim; LAWINSCKY, Fabiana Melo Macieira; FILHO, Francisco Cordeiro - Portais de informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: o Caso do Portal Dinos Virtuais - vol 1- No 3- Setembro/Dezembro Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.
- [5] RABELLO, Cíntia Regina Lacerda ; HAGUENAUER, Cristina - Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: dos SGAs aos games e à realidade virtual, Rio de Janeiro, 2012.
- [6] Projeto Ferramenta Interativa para Implementação de Plano de Manejo Participativo de Reserva Extrativista Marinha Proposta submetida ao Edital PROGRAMA PARA A CONSERVAÇÃO DAS ZONAS COSTEIRA E MARINHA SOB INFLUÊNCIA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA - PROGRAMA COSTA ATLÂNTICA Rio de Janeiro – RJ Julho 2010